

EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS LEITOS HOSPITALRES NA CIDADE DE MARINGÁ

José Roberto Machado. Universidade Estadual de Maringá *

César Miranda Mendes. Universidade Estadual de Maringá **

A cidade de Maringá, cuidadosamente projetada (projeto político tanto privado como público), com a previsão de que chegasse a 200.000 habitantes em 50 anos, desponta hoje como um centro urbano ultrapassando os 300.000 habitantes, com 55 anos de existência, superando em muito as expectativas de seus colonizadores.

Com seu rápido crescimento, Maringá se tornou um pólo regional de atendimento médico-hospitalar e acabou se configurando como um grande centro de referência médica em diversas especialidades (somam mais de 65) para as pessoas de cidades da região e também de outros Estados que buscam atendimento especializado.

Esse crescimento no setor médico-hospitalar de Maringá se deveu principalmente ao rápido crescimento populacional e à oferta de serviços aos profissionais especializados de outros Estados brasileiros, principalmente São Paulo.

No ano de 1967, Maringá já contava com 10 hospitais gerais e especializados, todos de caráter privado, além de 2 centros de saúde públicos e 1 posto do DNERu (Departamento Nacional de Endemias rurais e já era considerada como um centro regional de atendimento médico-hospitalar. Complementando essa rede hospitalar com um total de 372 leitos, funcionavam ainda 3 clínicas particulares e um hospital psiquiátrico. Com essas clínicas dedicadas a apenas uma especialidade, Maringá já demonstrava a diversificação e o desenvolvimento que o setor médico já estava alcançando nesta época.

Em 1990, com aproximadamente 250.000 habitantes, Maringá ainda contava com 10 hospitais, sendo 1 federal e 9 particulares, e ainda com 24 unidades básicas de saúde, laboratórios de análises clínicas e pronto-socorro.

A rede de saúde de Maringá contava no ano de 1998 com 538 profissionais da área médica, atendendo nas mais de 350 clínicas e consultórios, assim como nos 9 hospitais públicos e particulares existentes e no único hospital filantrópico. Tomando-se esse número de profissionais em relação à população estimada para Maringá, de 280.080 habitantes naquele ano, resulta uma média de 19,2 médicos para cada 10.000 habitante, a qual é

* Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia do Departamento de Geografia, DGE, da Universidade Estadual de Maringá, UEM. Integrante do Grupo de Estudos Urbanos – GEUR do DGE-UEM. Bolsista da CAPES. E-mail. zeroma_uem@hotmail.com.

** Docente do Departamento de Geografia (DGE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Coordenador do Grupo de Estudos Urbanos – GEUR do DGE-UEM. E-mail. cmmendes@wnet.com.br.

quase quatro vezes superior ao parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS.

Quanto ao número de leitos hospitalares, Maringá conta com um total de 1.130 leitos, perfazendo a média de 4 leitos para cada 1.000 habitantes. Dentre esses, 72 pertencem a UTIs e 589 são destinados aos diversos tipos de internamento através da rede pública, restando ainda 541 leitos particulares.

No ano de 2000, Maringá contava com 9 hospitais, sendo 8 privados e 1 público, e nota-se um aumento de certa expressão no número de leitos públicos em relação aos privados, em comparação com o ano de 1990. O número de leitos públicos saltou de 42 em 1990 para 675 em 2000, e o de privados, de 1.321 em 1990 para 388 em 2000. Essa mudança se deve fundamentalmente à implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990.

Com relação à rede de assistência hospitalar, Maringá conta hoje com 9 hospitais, sendo 7 privados (oferecendo 812 leitos, dos quais 551 pelo SUS); 1 filantrópico (com 150 leitos, 58 pelo SUS); e 1 público (Hospital Universitário Regional, com 106 leitos pelo SUS).

Segundo Machado (2000), a área localizada no extremo oeste da região central havia sido primeiramente projetada para ser parte do centro tradicional da cidade, mas até meados dos anos 1980 predominava a presença de residências. Nessa área desenvolveu-se um processo de ocupação, principalmente por uma completa rede de prestação de serviços de saúde, constituída de diversos hospitais, maternidades, clínicas gerais, clínicas especializadas, policlínicas, unidades mistas, consultórios, laboratórios, entre outros, principalmente pertencentes à iniciativa privada. O fato torna Maringá um importante centro de atendimento médico nas mais diversas especializações.